

# Hino de São Pedro

*Mendes de Carvalho*

*P. J. Linhares*

<b>Connosco ao Deus Senhor o mundo inteiro</b>	Nasceu Simão em Betsaida,	Nas águas de Tiberíades,
<b>Venha cantar hossanas de alegria:</b>	Junto ao mar da Galileia.	Lago de Genesaré,
<b>Em honra de S. Pedro, o padroeiro,</b>	À pesca o pai se entregava,	Também pescava o irmão,
<b>Está em festa a nossa freguesia.</b>	Com boa fama na aldeia.	Que tinha o nome de André.
Discípulo do Baptista,	Jesus o nome lhe muda:	Ao Mestre, que o cativara,
Simpatiza com Jesus	- Vais ser Pedro doravante;	Desde então se afeiçãoou.
E, o mais depressa que pode,	Na minha Igreja serás	As redes, barco e família
Simão ao Mestre conduz.	Da fé divina o garante.	De pronto logo deixou.
Bebia a fundo a doutrina	Mas, triste, cobardemente,	Jesus o viu, ao passar;
Que o Messias explanava.	Em fraqueza de espantar,	Com piedade o encarou.
Nas horas mais decisivas,	Perante simples criadas,	Caíu em si o bom Pedro
Por Filho Eterno O aclamava.	O Mestre veio a negar.	E amargamente chorou.
Percorre o mundo a pregar	No ano quarenta e dois,	Escreve a várias Igrejas
O Evangelho de Jesus.	De Antioquia a Roma passa;	Uma carta pastoral;
Confirma a todos na fé,	E põe-se logo a espalhar	Exorta o povo fiel
A todos enche de luz.	De Cristo a fé com a graça.	A fuga de todo o mal.
Ali preside a um concílio,	Segunda carta remete	A fé divina difunde
De feição disciplinar;	Aos cristãos que doutrinara.	Pelo Império, mundo além.
E volta em breve pra Roma,	Pastor e Mestre Supremo,	Ao cárcere é condenado,
A Igreja toda a chefiar.	A Igreja inteira lhe é cara.	De cruz à morte também.

**Connosco ao Deus Senhor o mundo inteiro**

**Venha cantar hossanas de alegria:**

**Em honra de S. Pedro, o padroeiro,**

**Está em festa a nossa freguesia.**

Nasceu Simão em Betsaida,  
Junto ao mar da Galileia.  
À pesca o pai se entregava,  
Com boa fama na aldeia.

Nas águas de Tiberíades,  
Lago de Genesaré,  
Também pescava o irmão,  
Que tinha o nome de André.

Discípulo do Baptista,  
Simpatiza com Jesus  
E, o mais depressa que pode,  
Simão ao Mestre conduz.

Jesus o nome lhe muda:  
- Vais ser Pedro doravante;  
Na minha Igreja serás  
Da fé divina o garante.

Ao Mestre, que o cativara,  
Desde então se afeiçãoou.  
As redes, barco e família  
De pronto logo deixou.

Milagres do Taumaturgo  
Teve a dita de observar.  
Caná, Tabor e Gerasa  
São pontos sempre a fixar.

Bebia a fundo a doutrina  
Que o Messias explanava.  
Nas horas mais decisivas,  
Por Filho Eterno O aclamava.

Mas, triste, cobardemente,  
Em fraqueza de espantar,  
Perante simples criadas,  
O Mestre veio a negar.

Jesus o viu, ao passar;  
Com piedade o encarou.  
Caíu em si o bom Pedro  
E amargamente chorou.

Após a ressurreição,  
Protestou o seu amor;  
E logo foi confirmado  
Da Igreja Sumo Pastor.

Percorre o mundo a pregar  
O Evangelho de Jesus.  
Confirma a todos na fé,  
A todos enche de luz.

No ano quarenta e dois,  
De Antioquia a Roma passa;  
E põe-se logo a espalhar  
De Cristo a fé com a graça.

Escreve a várias Igrejas  
Uma carta pastoral;  
Exorta o povo fiel  
A fuga de todo o mal.

Forçado a sair de Roma,  
Como todos os Judeus,  
Regrassa a Jerusalém  
(Desígnios santos de Deus)

Ali preside a um concílio,  
De feição disciplinar;  
E volta em breve pra Roma,  
A Igreja toda a chefiar.

Segunda carta remete  
Aos cristãos que doutrinara.  
Pastor e Mestre Supremo,  
A Igreja inteira lhe é cara.

A fé divina difunde  
Pelo Império, mundo além.  
Ao cárcere é condenado,  
De cruz à morte também.

Pedi que fosse pregado  
De cabeça para o chão.  
No ano sessenta e sete,  
Entrou de Deus na mansão.